

Empresários analisam os impactos da máxi

ESTADO DE S. P. FALOU

Das sucursais

No Encontro Regional da Indústria, que começa amanhã em Santos, empresários da Capital e do Interior terão oportunidade de analisar, pela primeira vez com seus líderes, os impactos da maxidesvalorização do cruzeiro sobre a economia brasileira. O encontro, que terá a participação do presidente da Fiesp-Ciesp, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, também oferecerá aos participantes um contato com o novo secretário da Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado, Einar Kok, que assume hoje.

A ampliação de exportações é um dos objetivos. Nei Eduardo Serra, presidente do Ciesp na Baixada Santista, lembra que 16 cônsules sediados em Santos estarão presentes, e conhecerão todo o potencial oferecido pelas empresas da região.

O encontro será aberto às 8 horas no salão de convenções do hotel Holiday Inn, em Santos. Às 9h30, o engenheiro Sérgio da Costa Matte, presidente da Codesp, falará sobre "Porto de Santos: Porta Aberta para a Exportação".

Às 10h30, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho participará do "Dialogo com o Presidente". Ainda na sexta-feira, às 15 horas, será inaugurada a mostra dos produtos industriais, na sede do Senai, à avenida Saldaña da Gama, 145. De sexta a domingo das 9 às 22 horas serão expostos 45 estandes. Na abertura, às 15 horas, Luís Eulálio debaterá com o corpo consular de Santos as perspectivas do aumento de exportações brasileiras para seus países de produtos fabricados na Baixada Santista. A visita ao Porto de Santos e à Cosipa está marcada para sábado, com a presença do secretário da Indústria e Comércio Einar Kok.

LIVRE INICIATIVA

O presidente da Associação Commercial de São Paulo, Guilherme Afif Domingos, iniciou ontem, em Porto Alegre, uma série de viagens por todo o País nas quais tentará sensibilizar o empresariado a formar o "Conselho da Livre Iniciativa", com representantes de todos os Estados, cuja finalidade será coordenar a elaboração de um projeto alternativo para a solução da crise econômica, a ser submetido ao governo.

Em entrevista coletiva antes de fazer uma palestra em reunião-almoço na Associação Commercial de Porto Alegre, Afif afirmou que o empresariado — especialmente das grandes empresas — tem-se preocupado somente com o aperfeiçoamento de suas próprias organizações, não atentando para "a estrutura da livre

iniciativa como um todo". Em seus contatos com o governo, prosseguiu, os empresários têm defendido apenas os interesses específicos de seus grupos, "o que enfraquece o poder de pressão do empresariado como tal".

A intenção do presidente da Associação Commercial de São Paulo — que numa primeira etapa de suas viagens percorrerá os Estados da região Centro-Sul — é que, "o mais rápido possível", seja formado o Conselho da Livre Iniciativa, "autônomo e livre da influência governamental e partidária". Também o mais rapidamente possível, acrescentou, deve ser elaborado um programa de emergência para a solução dos problemas de curto prazo — prosseguindo os trabalhos, depois, para o estudo de projetos a médio e longo prazos.

Guilherme Afif Domingos ressaltou que o empresariado, justamente por defender a livre iniciativa, não deve aguardar somente por programas do governo, "mas assumir responsabilidades e a vanguarda das propostas alternativas". Acredita que será possível aos empresários nacionais chegarem a um consenso quanto a planos de emergência e de médio e longo prazos para a economia brasileira, "até porque, senão chegarem, temo muito pelo futuro da livre iniciativa". O ex-secretário da Agricultura de São Paulo considera que os empresários terão boas condições de pressão sobre o governo para fazerem valer suas propostas, na medida em que não estarão pleiteando medidas específicas para suas empresas, mas sim de caráter nacional.

O presidente da Associação Commercial de São Paulo criticou o governo por estar "excessivamente voltado para o problema da dívida externa, esquecendo-se da situação interna do País. Tudo, para o governo, tem girado em torno do problema de caixa. Acontece que o problema da dívida, se não pudermos pagar e tivermos de renegociar diariamente, é muito menor do que o protesto social que poderemos ter com os problemas internos, e que, não tenho dúvida, comprometeria o futuro democrático do País".

"ENCONTRO PESSOAL"

Em Brasília, o presidente do grupo Pão-de-açúcar, Abílio Diniz, esteve reunido com o ministro da Previdência Social, Hélio Beltrão, mas ao final do encontro disse apenas que a conversa foi pessoal. Diniz recusou-se a responder às duras críticas feitas pelo ministro Delfim Netto, do Planejamento, ao empresariado nacional. "Além de ter por norma não responder a críticas, não fui mencionado no discurso do ministro."